



Público

Kim Jong-un e Trump Um encontro histórico para começar um longo processo

Como o norte-coreano
passou de pária obscuro
a estadista afável
em seis meses

A análise de Tiago Moreira de Sá
Destaque, 2 a 5 e Editorial

Estado vende todos os terrenos da antiga Lisnave em Almada

Entrevista Os 630 mil metros quadrados de área de construção na Margueira serão postos à venda em bloco, anuncia Miguel Cruz, presidente da Parpública. Estado vai manter a posição na Galp **Economia, 16 a 18**

Golfe
José Roquette para além do golfe

Novo manifesto exige respostas a ministro da Ciência

Investigadores não gostaram que Manuel Heitor tivesse assinado manifesto de Maio e nem sequer os tivesse recebido desde então. Agora voltam à carga **p10**

28% dos empregos em risco no interior do país

A previsão até 2050 é dramática, revela um estudo da JPQ Consultores e da Universidade do Porto. O lado espanhol sofre menos os custos do interior **p12/13**

Fundos europeus para dar fruta nas escolas não são usados

Portugal aproveita apenas um quarto das verbas disponibilizadas pela União Europeia para um programa que incentiva crianças a comer fruta ao lanche **p8/9**

PUBLICIDADE

GANHE 1 LIVRO DA FUNDAÇÃO HOJE
RECORTE O CUPÃO NESTE JORNAL

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

O misterioso mapa de Piri Reis de 1513

Numa das legendas do mapa, que está no Palácio de Topkapi, em Istambul, Piri Reis relata ter utilizado mais de duas dúzias de mapas individuais, incluindo cartas feitas por portugueses, espanhóis e árabes

Série (II)
Gregory C. McIntosh

Todos os mapas contam uma história e alguns mapas antigos contam muitas histórias. Isto é especialmente verdade para o famoso mapa de Piri Reis de 1513. Este mapa deve o seu nome ao almirante otomano Piri Reis (cerca de 1467-1554), autor do *Kitab-i Bahriye (Livro do Mar)*, um dos melhores compêndios geográficos e manuais de navegação do seu tempo.

O mapa de Piri Reis está desenhado sobre pergaminho de pele de gazela e é uma típica carta náutica da época, com as suas características rosas-dos-ventos, linhas de rumo e nomes dos lugares ao longo da costa. O fragmento que chegou aos nossos dias corresponde a um terço do que se presume ter sido o mapa-mundo original, e representa o oceano Atlântico e as costas ocidentais da Europa e África, bem como as recém-descobertas terras da América. Tudo o resto, incluindo as partes orientais da Europa, África e Ásia, se perdeu.

O fragmento sobrevivente tem várias inscrições com informação acerca das pessoas, história, e riquezas dos lugares, bem como sobre a sua própria construção. Numa dessas legendas, Piri Reis relata ter utilizado mais de duas dúzias de mapas individuais, incluindo cartas feitas por portugueses, espanhóis e árabes. Na construção deste mapa-mundo, Piri Reis incorporou informação de várias fontes cartográficas, geográficas, artísticas e literárias, com origem tanto em tradições europeias como do Médio Oriente. Este é dos poucos mapas manuscritos da época dos grandes descobrimentos que sobreviveu e um dos que primeiro mostram a América.

Numa das inscrições, Piri Reis conta-nos que usou um mapa desenhado por Cristóvão Colombo para desenhá-lo a sua costa ocidental; mapa

esse que teria sido encontrado nas mãos de um marinheiro espanhol, capturado durante uma batalha naval que Piri Reis travou, juntamente com o seu falecido tio – o corsário Kemal Reis –, ao largo da costa de Valência. Segundo a mesma inscrição, tal marinheiro teria acompanhado Cristóvão Colombo nalgumas das suas viagens.

Uma Antártida fantasiosa

Podemos reconhecer no mapa a Europa, a África e a América do Sul. Mas que ilhas são aquelas a ocidente? Serão as Antilhas das Índias Ocidentais – a Hispaniola (São Domingos), Jamaica, Cuba e as Baamas – copiadas do mapa de Colombo? Nesse caso, porque não se assemelham às ilhas das Caraíbas? Porque Colombo acreditava que tinha chegado ao Japão e à China! A Hispaniola (São Domingos) aparece orientada no sentido Norte-Sul porque ele acreditou que se tratava do Japão; e Cuba é representada como se fosse parte de um continente porque ele considerou que era, de facto, a costa da China.

Existem 15 nomes de lugares na

representação das Antilhas. Nove tinham sido usados por Colombo, três são espanhóis e três são nomes indígenas por ele registados. Estes indícios confirmam o que poderia, à primeira vista, parecer fantástico: que, de facto, a representação desta região se baseia num mapa elaborado por Colombo, ou por ele mandado fazer.

Uma outra razão que faz com que o mapa de Piri Reis seja muito conhecido é a tese, defendida por escritores populares, de que nele está representada a Antártica tal como se apresentava há milhares de anos, antes de ter sido coberta de gelo. A explicação para esse anacronismo teria sido a intervenção de uma antiga civilização na elaboração do levantamento, tal como a Atlântida, ou mesmo de extraterrestres que teriam visitado a Terra em tempos antigos. A realidade é que nada, no mapa de Piri Reis, é muito diferente do que aparece nos outros mapas da



Mapa de Piri Reis; e pormenor das Grandes Antilhas: Hispaniola (a vermelho) e Cuba representada como península (em cima à esquerda)

época, em que era comum mostrar a geografia conhecida lado a lado com a geografia tradicional ou lendária.

A existência de um continente antártico, que equilibrava os continentes do hemisfério norte, era uma teoria que remontava à época clássica. Cláudio Ptolomeu (cerca de 100-170 d.C.) considerava, na sua visão do mundo, que os oceanos eram completamente rodeados por terra. Não é portanto de estranhar, dada a enorme influência das suas ideias durante o Renascimento, que muitos geógrafos e cartógrafos as tenham adoptado nas representações do mundo.

Após uma vida inteira a combater os infiéis no mar Mediterrâneo, Piri Reis foi nomeado comandante da armada otomana do mar Vermelho. Aí, por pouco escapou a uma em-

boscada dos portugueses, no Golfo da Pérsia, fugindo para o Egipto. Os seus oponentes no Cairo contaram ao sultão Solimão, o Magnífico, que o mandou decapitar, por cobardia, quando tinha quase 90 anos. O tesouro pessoal de Piri Reis, incluindo o mapa de 1513, foi levado para o Palácio de Topkapi, em Istambul, onde ainda se encontra.

Historiador de ciência

Esta série, às segundas-feiras, está a cargo do Projecto Medea-Chart do Centro Interuniversitário de História da Ciência e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação